

O
CARAPUCEIRO

28 DE ABRIL
DE 1832

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO

PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

A pezar de ter dedicado este meu pequeno Periodico tao' somente á Moral; todavia como disse, que per accidens tractaria alguma cousa de Politica, não devo passar por alto o horrivel acontecido da facção mais insolente, que têm apparecido no Brazil, quero dizer; a rebelião dos ingraticissimos columnas. A generosidade mal assente do Governo, a desassessada tolerancia dos liberaes não foram capazes de desarmar o odio desses perversos escravos á Sagrada Causa da Liberdade Brasileira. Inimigos desta no tempo do poderio do Despota, que felizmente deixou-nos, conjurados para volver-nos ao jugo do absolutismo Portuguez, a queda do Tyranno, o desbarato de suas tentativas não foram bastantes a combantar-lhes os animos, e porfiados continuarão em seus planos infernaes, até que desmasoarrarão se de todo, e deraõ o grito da revolta em a noite do dia 14

do corrente mez de Abril.

Parecia a muitas pessoas, ainda das mais patriotas, que era moralmente impossivel levantarem se os columnas, não obstante a desedfiança de alguns daquelles, que mais sagazes, e prudentes não sessavam de advertir ao Governo, que os maldictos preparavaõ-se para o rompimento que estava proximo. Com effeito hum franchinote que se nos encaixou em Pernambuco para desgraça desta Provincia; hum tiritreiro fardado de nome Francisco Jozé Martins, bem conhecido pela perfidia execranda, co que para agradar ao Despota Portuguez prendeo aleivosamente ao veneravel Ancião Barata, fez-se o caudilho da facção liberticida: depois da abdicacão do tresloucado D. Pedro passou-se o furabôlo á Inglaterra, e voltando a Pernambuco metteo-se pelos mattos, e começou a ganhar partido, fazendo com grande empavonamento

to a huns , a outros com labia , e mil imbustes, que o ex-Imperador o encarregára de revoltar Pernambuco , e reintegrallo a elle D. Pedro no Throno do Brazil ; por que bem claro está que hum General da estofa do Snr. Martinzinho , que já fez a campanha contra os pretos aquilombados no Catucá , era em verdade hum Turena muito azado não sentir dos captivos columnas para empreza tad difficil , e momentosa.

A maior parte dos taes columnas pegaraõ logo na isca , e muitos adoptivos correrãõ ao general Martins , como se fõra a hum Alexandre Magno : o estouvadiño Mayer era o braço direito do nosso guerreiro de Comedia ; e desaperebidamente o Batalhaõ 53 , composto quazi todo de gente Europea , e parte do 56 *ajudaõ de m. fe. Paris* , se almorearaõ e da fortaleza do drum , e domẽãraõ por hum *de m. fe. Paris* e huma noite (naõ he pequena gloria) o bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves ; e toca a fazer fogo a torto, e a direito para Santo Antonio , e Boavista , no que mostrãraõ huma finura de strategia , que escapou ao mesmissimo Napoleaõ ; por quanto arruinando com artilharia os innocentes edificios d'esses dous bairros , era infallivel a victoria Martiniana e ahi tinhamos logo , e no mesmo ponto o botecudo Pinto Madeira (que he hum Gen

giscã dos Cariris) pelo centro , o vaientaõ Galinho pelo sul , e D. Pedro pela barra dentro , como nós por nossas cazas. Ora vivaõ : podem *entrarem* , como dizia certo Prebendado.

Quando observei tamanha loucura , em a qual não podia descobrir nenhum vislumbre de probabilidade no bom exito da empreza ; eu disse perante varios concidadãos = Sabem , que mais ? Os homens já tem huma evasiva estudada , e prompta , que he dizerem por fim , quando forem , ou estiverem para ser agarrados , que fizeraõ tudo isso para se opporem á Sociedade Federal ; por que (coitadinhos !) só querem o Snr. D. Pedro 2.º com a Constiçuicãõ , e nada mais , e nada menos = Meu dito , meu feito. Esses Quixotes são ferteis em recursos. Quem poderã pintar o entuziasmo , o ar authoritativo , que tomaraõ os nossos Luzitanos ! De balde Escriptores liberaes , e neste numero estou eu , como he notorio , há muito se esforçaõ por aplacar a rivalidade entre Brazileiros natos , e adoptivos : de balde temos bradado a estes , que se não mettaõ com Brazileiros degenerados , ou columnas ; que tractem dos seus negocios , e ganhar a vida , e nada mais . De balde o Governo do Brasil , mais humano , que acantelado , continuou a dar soldo , e ordenãõs a essa gente depois do que fize-

rao durante á tyrannia de D. Pedro : de balde em fim até lhes confiou armas para a defeza commum ; os ingratos tem-nos hum rancor implacavel, nada os move, nada os convence, nada os irmanamos. Se castigamos a sua ousadia, humildaõ-se exteriormente, escondem-se ; mas nao cessão de aborrecer-nos ; se os abraçamos, julgaõ-nos fracos, atrevem-se-nos, e querem suplantarnos. Nao há força moral, que lhes tire do estúpido bestanto, que nós, filhos do Brasil, somos meros colonos do caduco Portugal, que isto por cá he muito seu e a elles cabe governar-nos *per omnia saecula saeculorum*. A maior parte olhaõ para os proprios filhos com ciume, e tem os por outros tantos cabrinhas. etc.

Todavia pede a justiça, a gratidão exige, que façamos honras e excepções. Há Brasileiros adoptivos, que supposto devão o fartuito beneficio do nascimento a Portugal, tomaraõ por Patria o Brasil, tem se identificado comnosco, e haõ mostrado em todas as crizes, que são nossos verdadeiros irmãos, amigos da Liberdade, e do Brasil. Nao conheço, por exemplo ao Sr. Intendente da Marinha, Brasileiro adoptivo : mas que prestou relevantes serviços nesta luta, fazendo todo o mal, que pôde aos insurgentes, afóra outros, mais, que merecem a nossa gratidão, e

estima : porem o numero destes he mui diminuto comparativamente ao grande todo ; e por isso nao devem de ressentir-se, quando assim nos queixamos d'aquelles, e tanto mais, quanto os adoptivos honrados, que se unem comnosco, são ainda mais execraveis, do que nós, aos olhos da turba multa Européa, que entende, que Lusitano he synonimo d'escravo, e inimigo eterno dos filhos do Brazil.

Eu nao tenho os precizos pinceis, faltaõ me as precizas tintas para debuxar em hum quadro fiel o que fizeraõ os verdadeiros liberaes, o Povo Pernambucano para desbaratar essa horda d'infames escravos. Nao sei elogiar devidamente a tantos Patricios, a tantos Brasileiros ; por que cada hum foi hum heroe. Se olho para huma parte, vejo o bravo Capitaõ Carapeba, que ferido, nao desampára o campo ; de outra vejo o nao menos bravo Commandante das Armas, tudo dispondo, e ordenando d'aqui se me antolha hum Carneirinho, Moco de huma coragem nao vulgar ; d'alli hum Coronel Francisco Jacinto, que corre pressuroso do seu engenho, onde habita, ao grito da Patria ; hum Juiz de Paz Catao ; as Guardas Nacionaes, o brioso Corpo Academico de Orlinda, commandado pelo valeroso Sargento Mór S. Tyago ; tudo em fim corre as armas ; pde em

sitio os perversos; e se o Governo tivesse 208 armas para distribuir pelos cidadãos; ainda não chegavao' para os braços, que se lhe offereciao'.

Os infames forao' batidos, e destroçados em menos de 24 horas. O generalissimo Martins evaporou-se por tal forma, que apezar de todas as buscas, apezar de ser procurado com o empenho que merece hum figurinho tão recomendavel, não foi possivel até agora descobrillo, nem há quem dê noticia delle; o mesmo fez o Snr. Mayer, e mais alguns, que estão agazalhadinhos para se não cõstiparem. Outros porem achão-se presos, seguros, e bem aconicionados. Estão a espera do Pinto Madeira com o Vigario, benzedor dos cacêtes que os venhão soltar. Tão bem podem entrar. Eu estou zombando. Pinto Madeira he folguedo? Aquillo he hum Catelina, he hum Scylla do Sertão. A vista desse Mavorte magarefa não há rez, que fique em pé; quem com Deos anda com Deos acaba: elle quer sustentar a Religião, comendo os bois dos outros, fuzilando o seu próximo, e fazendo outras minudencias destas para maior gloria de Deos, como não ha de haver quem o siga? Entre tanto corre de plano, que já foi desbaratado e preso esse nôvo Judas Machabeo (por antifraze) Pois he pena; por que o bom do homem era a

estrella polar dos nossos columnas. Perdigaõ perdeu a penna, não há mal, que lhe não venha. Estou quasi requerendo, que venhão os cacêtes bentos para serem repartidos pelos irmãos mezarios, e mais devotos da Santa Columna. *Venite adoremus.*

Não posso ser indifferente ao espirito de concordia, que se difundio por todos os liberaes. Todos se abraçaraõ; esquecêraõ as rivalidades; não houveraõ mais moderados, nem exaltados; tudo tem hum só sentimento, tudo he Brasileiro, tudo quer salvar a Patria, defender a cara Liberdade, acabar com os infames columnistas. Andar assim. Agora cumpre castigar severamente esses perversos: dar huma satisfação a Pernambuco tão justamente magoado, e a todo o Brasil, que vive em desconfianças. Nada de devassas, tiradas por certos Desembargadores, tão columnas, e Lusitanos, como os outros, e de mais a mais que não perdem occasião de locupiscarse. He preciso finalmente, que o Governo abra mão do desassisado plano, que perdeu a D. Pedro; pois parece, que aterrado pela sedicã idéa de republicas tem querido ajudar, passando a mão pela cabeça aos columnas; por que entende, que por ventura o sustentaráõ contra as tentativas das Provincias. Desengane-se finalmente o Governo, que a maioria do Brasil tem sentimentos Republicanos; que a Republica ha de apparecer, não já; por que nos não convém; por que não temos todos os requisitos para ella; mas he mister predispora lentamente; fazer a revolução, não fizica, mas moral, a fim de que, quando for convinavel, estabeleça-se quasi por si mesma e entremos todos na grande Familia Americana. Já nos conveio a Monarquia; hoje convém-nos a Monarquia sim, mas Constitucãõ Representativa, e Federal; para o diante em seu tempo adequado so nos convirá a Republica, que he a natureza da America.